



The role of the family in the student's learning during remote education: an experience report on the Pedagogical Residency

O papel da família na aprendizagem do discente durante o ensino remoto: um relato de experiência na Residência Pedagógica

SANTOS, Johnatan Silva dos⁽¹⁾; SILVA, Marcos Vinícius de Oliveira da⁽²⁾; BARROS, José da Silva⁽³⁾; FONSECA, Simone Silva da⁽⁴⁾; SILVA, Cristiano Marinho da⁽⁵⁾

⁽¹⁾ 0000-0002-5610-2802; Graduando do Curso de Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas/Campus de Arapiraca. Arapiraca, AL, Brasil. johnatan.capoeira@hotmail.com

⁽²⁾ 0000-0002-1603-3419; Graduando do Curso de Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas/Campus de Arapiraca. Arapiraca, AL, Brasil. marcos.vinicius@arapiraca.ufal.br

⁽³⁾ 0000-0000-0000-0000; Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor do Curso de Matemática da Universidade Federal de Alagoas/Campus de Arapiraca. Arapiraca, AL, Brasil. jose.barros@arapiraca.ufal.br

⁽⁴⁾ 0000-0001-7365-1451; Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professora de Matemática da Educação Básica. São Cristóvão, SE, Brasil. simonefonsecasilva@hotmail.com

⁽⁵⁾ 0000-0003-2931-2908; Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professor de Matemática da Educação Básica. Arapiraca, AL, Brasil. cristiano.cms.mat@gmail.com

ABSTRACT

The family's support in the school development of their children is essential. And in the pandemic, during the emergency remote education, the family's role became more evident, since the school started to be present, also in the family environment. Thus, this experience report aims to describe the experience lived in the Pedagogical Residency Program regarding the importance of the family in the learning activities during the period of emergency remote teaching, in a 3rd grade high school class of a state school in the city of Arapiraca, Alagoas. The methodology used was the experience report with the application of a questionnaire via telephone call to the students' parents and/or guardians. From the data analysis it was possible to verify that the family influence directly affects the students' school development process, because the less oriented and motivated the parents or guardians are, the greater will be the students' lack of interest and attendance in relation to class participation.

Keywords: Remote teaching, home environment, pandemic.

RESUMO

O apoio da família no desenvolvimento escolar dos filhos é essencial. E na pandemia, durante o ensino remoto emergencial, o papel da família ficou mais evidente, tendo em vista que a escola passou a estar presente, também no ambiente familiar. Assim, esse relato de experiência tem como objetivo descrever a experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica em relação a importância da família nas atividades de aprendizagem durante o período de ensino remoto emergencial, numa turma da 3ª série do Ensino médio de uma escola estadual do município de Arapiraca, Alagoas. A metodologia utilizada foi o relato de experiência com a aplicação de um questionário via ligação telefônica para os pais/e ou responsáveis pelos estudantes. A partir da análise dos dados foi possível verificar que a influência da família afeta diretamente no processo de desenvolvimento escolar dos alunos, pois quanto menos orientados e motivados pelos responsáveis, maior será a falta de interesse dos estudantes e assiduidade destes em relação a participação nas aulas.

Palavras-chave: Ensino remoto, ambiente familiar, pandemia.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 04/03/2022

Aprovado: 22/05/2022

Publicação: 01/07/2022



Introdução

Em 2019 começaram a ser divulgadas as primeiras notícias de uma nova pandemia que estava se alastrando pela cidade de Wuhan, na China. Em pouco tempo, as autoridades chinesas descobriram que esse surto estava sendo causado por uma nova linhagem do Sars-CoV-2, um tipo de coronavírus que até então não se tinha conhecimento e que seria responsável por causar a pandemia da Covid-19 que estamos vivenciando. Com o avanço do vírus, em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente que o mundo estava lidando com uma pandemia.

Em virtude do aumento dos contágios e da letalidade da doença, os países foram orientados a tomarem diversas medidas restritivas para tentar conter o avanço do vírus. Entre as principais medidas tomadas, destacaram-se: o *lockdown*, que se caracteriza pelo fechamento quase que completo do país e de suas atividades não-essenciais; o distanciamento social e o uso obrigatório de máscaras descartáveis em lugares públicos. Pode-se afirmar que todos os setores econômicos e sociais da sociedade foram diretamente afetados pelo alastramento da doença. Um dos setores que mais sofreu impacto foi o setor educacional. Acostumados a sempre estarem em um contato direto com a escola, milhões de estudantes e professores tiveram suas rotinas drasticamente alteradas.

No dia 17 de março de 2020 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) aprovou a Portaria N° 343/2020 que autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs) (BRASIL, PORTARIA N° 343, 2020). A fim de tentar amenizar os impactos educacionais que os estudantes viriam a ter, foram adotadas novas estratégias didáticas e pedagógicas, denominado de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Para Moreira e Schlemmer (2020, p. 8), o modelo de educação, chamado de “ensino remoto ou aula remota” é definido como “uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes [...]”, buscando suprir a emergência de falta de aulas presenciais, atendendo à necessidade do aluno, a fim de que se possa estudar e se manter ativo, mesmo estando o professor e o aluno cada um na sua casa. Essa mudança drástica trouxe muitos desafios.

No Brasil, diversos debates acerca da formação docente e das condições socioeconômicas dos estudantes para que estes pudessem acompanhar as aulas diariamente foram realizados. Apesar de tentar minimizar os impactos da pandemia na educação brasileira, é possível afirmar que houve um significativo retrocesso. Devido às desigualdades sociais pré-existentes antes da pandemia, muitos estudantes não conseguiram acompanhar as aulas remotamente. Falta de conexão com a internet, não adaptação a esta nova estratégia

de ensino e falta de incentivo da família são alguns dos principais motivos que levaram a alta taxa de evasão escolar durante o período pandêmico.

Sendo assim, com a adoção do ensino remoto emergencial no país, isto é, com a criação de estratégias didáticas e pedagógicas mediadas por tecnologias para manter o vínculo dos estudantes com a escola e professores e também com as atividades de ensino, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Campus de Arapiraca passou a desenvolver suas atividades de forma remota, conseqüentemente, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) também foi desenvolvido remotamente. O PRP é uma das ações formativas disponibilizadas nos cursos de licenciaturas e tem por objetivo aperfeiçoar a imersão do residente nas escolas de ensino básico, fazendo com que ele possa se desenvolver ainda mais como um futuro docente.

Diversos foram os obstáculos enfrentados pelos residentes durante o desenvolvimento do Programa. Obedecendo as medidas restritivas para conter o avanço do coronavírus, todas as atividades do Programa foram realizadas exclusivamente de maneira remota. As aulas, reuniões e projetos seguiram o modelo emergencial de ensino, o que dificultou de fato a imersão dos residentes dentro do ambiente escolar. Além desses desafios, foram relatados pelos professores da escola a baixa participação dos alunos nas aulas remotas.

Diante dessa situação, foi proposto investigar sobre a importância da família no acompanhamento da aprendizagem dos filhos(as) durante as aulas remotas, tendo em vista que o período de isolamento social fez com que os pais aumentassem a aproximação com os filhos, tendo que reinventar as rotinas para que pudessem dividir os mesmos espaços. Sabe-se que o papel que a família exerce na vida da criança é de grande relevância para seu desenvolvimento escolar. A família tem o dever de acompanhar o desempenho escolar da criança, com a responsabilidade de intermediar sua prática no dia a dia. A escola vai apenas completar o ambiente familiar, uma vez que os primeiros incentivos devem surgir na família, acompanhando diariamente as dificuldades e os avanços e estimulando para que possam aprender cada vez mais. Logo, apesar do papel fundamental que as famílias possuem no processo de ensino e aprendizagem, no decorrer do Programa, pode-se observar que esse acompanhamento familiar era bastante escasso, o que afetou diretamente na taxa de participação dos estudantes em relação as aulas ministradas pelos residentes durante as regências.

Portanto, diante dessa problemática, este relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica em relação a importância da família nas atividades de aprendizagem, durante o período de ensino remoto emergencial, numa turma da 3ª série do Ensino médio de uma escola estadual do município de Arapiraca, Alagoas.

Metodologia

Devido ao momento pandêmico no qual estamos vivenciando, todas as etapas do PRP foram desenvolvidas de maneira remota, por meio de aulas síncronas e assíncronas seguindo todas as instruções e recomendações do Ministério da Saúde, a fim de evitar todo e qualquer tipo de transmissão do vírus. Nas aulas observadas constatou-se pontos positivos e pontos negativos, devido as novas estratégias de ensino e aprendizagem necessárias para este momento de pandemia.

Dentre os pontos positivos observados, destaca-se as inovações tecnológicas utilizadas nas aulas. Uma combinação do modo tradicional (quadro e giz) com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que foram de suma importância para o ensino emergencial de modo amplo e específico, como ressalta Feitosa et al. (2020).

A utilização da tecnologia em favor da educação durante a pandemia do COVID-19 foi uma estratégia de grande contribuição para o âmbito da educação. Diversas instituições de ensino substituíram as aulas presenciais por aulas remotas, por meio de aplicativos e plataformas digitais que possibilitaram a realização de encontros de diversas pessoas em salas virtuais, além de ofertar várias maneiras de comunicação, tais como: vídeos-chamadas, áudios e chats online, proporcionando a interação entre os docentes e estudantes em tempo real, mesmo à distância. (FEITOSA ET AL., 2020, p. 3)

A importância das tecnologias durante o ensino emergencial é inegável, contudo, um dos pontos negativos observados foi a falta de técnica e conhecimento sobre as TICs, em que “a utilização das tecnologias digitais esbarra em alguns entraves como as dificuldades na adaptação que muitos educadores de Matemática têm na utilização destes [...]”. (CORRÊA; BRANDEMBERG, 2021, p. 41)

Diante de todos esses condicionantes descritos, surgiu um dos maiores obstáculos observados, a falta de participação dos alunos nas aulas remotas e a seguinte reflexão: como as famílias estão vivenciando esse momento escolar durante o ensino remoto emergencial? Esses dois fatores levaram a diversas discussões entre os residentes, preceptores e coordenadores, culminando em um questionamento e problemática desse relato: Qual a importância da família nas atividades de aprendizagem durante o ensino remoto emergencial?

Assim sendo, a metodologia utilizada para investigar tal problemática, foi de cunho qualitativo. Segundo Godoy (1995), para se entender melhor o que ocorre com um fenômeno, é necessário que se analise-o dentro de sua localidade e de tudo o que lhe circunda.

Algumas características básicas identificam os estudos denominados “qualitativos”. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (GODOY, 1995, p. 2)

Portanto, com objetivo de identificar e refletir sobre a importância da família nas atividades de aprendizagem durante o ensino remoto emergencial, foram utilizados os trabalhos de Saraiva e Wagner (2013) e Nonato, Yunes e Nascimento (2021). Os sujeitos desse estudo foram 40 famílias de uma turma da 3ª série do ensino médio de uma escola estadual, localizada no município de Arapiraca, Alagoas. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário composto de 10 perguntas, das quais 6 eram fechadas e 4 abertas, conforme está posto no quadro 1.

Quadro 1 – Questionário aplicado aos pais dos alunos

Perguntas fechadas	
1. Qual a sua escolaridade?	
a) Nunca estudei	b) Ensino Fundamental
c) Ensino Médio	d) Ensino Superior
e) Pós – Graduação	f) Mestrado
g) Doutorado	h) Outros
2. Você consegue acompanhar o desenvolvimento do seu(sua) filho(a) na escola?	
a) Consigo acompanhar completamente.	
b) Consigo acompanhar em partes.	
c) Não consigo acompanhar.	
3. Por qual rede social você gostaria de receber comunicados sobre os estudos de seu(sua) filho(a)?	
a) Whatsapp	b) Instagram
c) Telegram	d) Facebook
e) Outra. Qual? _____	
4. Você estimula seu(sua) filho(a) a fazer as atividades on-line propostas pela escola?	
a) Sim, sempre estimulo.	
b) Sim, estímulo às vezes.	
c) Não estimulo.	
5. Como você enxerga e avalia o ensino que a escola oferta para o(a) seu(sua) filho(filha) nessa nova modalidade de ensino?	
a) Muito satisfeito.	
b) Satisfeito.	
c) Insatisfeito.	
d) Muito insatisfeito.	
6. Com qual frequência o senhor(a) procura saber sobre o desenvolvimento do seu(sua) filho(filha) na escola?	
a) Diariamente.	
b) Semanalmente.	
c) Mensalmente.	
d) Apenas nas reuniões escolares.	
Perguntas abertas	
7. Você acha que tem algo que a escola poderia fazer para te ajudar a acompanhar as atividades escolares de seu(sua) filho(a)?	
8. Você usa as redes sociais? Se sim, quais?	
9. Com as aulas acontecendo virtualmente, você encontrou alguma dificuldade para acompanhar o desenvolvimento do seu filho(a)?	
10. Com a mudança do ensino presencial para o ensino remoto, quais mudanças você notou no comportamento do seu filho(a)?	

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

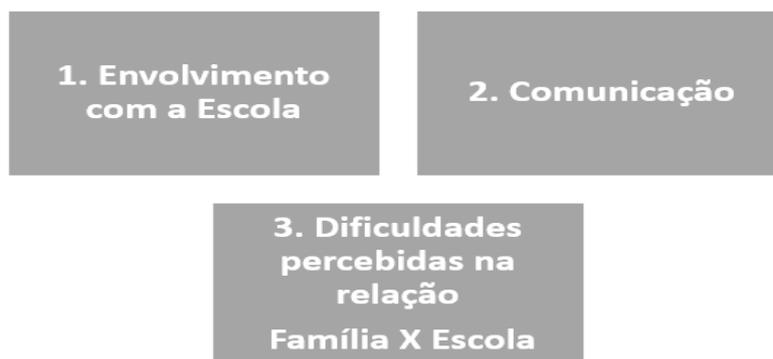
Devido ao isolamento social, o questionário foi aplicado de forma remota por meio de ligações telefônicas, pois muitas famílias não dispunham de dispositivos eletrônicos e nem tinham acesso à internet.

A pesquisa foi dividida em três etapas e teve um período de duração de 6 meses, com 2 meses por etapa, realizada entre 2020 e 2021. Na primeira etapa foram feitas as observações e estudos de embasamento teórico; na segunda etapa foi aplicado o questionário aos pais e/ou responsáveis pelos estudantes; e por fim, na última etapa, foram tabulados os dados, analisados e discutidos ao final do 1º módulo da Residência Pedagógica por meio de seminários.

Resultados e discussões

Com base nos estudos de Saraiva e Wagner (2013), os dados coletados no questionário foram analisados a partir de três categorias, conforme a figura 1 a seguir.

Figura 1 – Categorias de análise segundo Saraiva e Wagner (2013)



Nota: dados da pesquisa (2022).

De acordo com Saraiva e Wagner (2013), as classificações englobam as participações das famílias, mas especificamente dos responsáveis, pais e mães.

1. Envolvimento com a Escola

Famílias que se envolvem em todas as atividades propostas pela escola; acesso à escola; a proximidade com os integrantes da escola.

2. Comunicação

Dificuldade na comunicação com os professores e gestores; informações sobre a aprendizagem dos alunos; Flexibilidade nas normas de comunicação com a escola.

3. Dificuldades Percebidas na Relação Família X Escola

Problemas geradores de conflitos entre as famílias e a escola.

As informações do grupo de pais foram tratadas e organizadas também em temas. Para esse relato serão tratados, especificamente, da relação que as famílias estabeleceram com a escola dos seus filhos e da maneira como se envolveram na rotina escolar nesse período de pandemia.

Vale ressaltar que “A mudança brusca nas relações entre escola, alunos e pais não foi planejada, tampouco houve tempo para uma reflexão mais aprofundada das implicações que causaria” (CRUZ; VIEIRA; FERST, 2021, p. 532), mas que sem a cooperação de todos os envolvidos (escola e família) não seria possível realizar um ensino emergencial de qualidade com objetivo de minimizar os danos causados pelo isolamento social em razão da pandemia.

Para preservar o anonimato dos responsáveis pelos estudantes, utilizaremos a letra R seguida da sequência numérica. Das 40 famílias, apenas 17,5% responderam ao questionário. Como foi aplicado via ligações telefônicas, esse percentual baixo deu-se por não termos conseguido o acesso ao número de telefone atualizado dos pais, pois os contatos fornecidos pela escola, obtidos durante a matrícula, não existiam ou estavam inválidos.

Na sequência apresentaremos a análise das respostas dos pais que responderam ao questionário. Nesse primeiro momento analisaremos quatro questões fechadas.

Sobre o questionamento “Você consegue acompanhar o desenvolvimento do seu(sua) filho(a) na escola?” Foi possível verificar que 40% das famílias conseguem acompanhar totalmente o desenvolvimento escolar dos alunos, isso mostra que tanto o Envolvimento com a Escola e a Comunicação estão de fato ocorrendo como se é planejado para que o aluno obtenha o máximo de rendimento. Entretanto, 60% das famílias não conseguem acompanhar em sua totalidade, isso não significa que os alunos não podem atingir seu máximo, mas sim que será mais difícil alcançar esse objetivo durante o ensino remoto emergencial. Por outro lado, não obtivemos um resultado negativo no qual as famílias não conseguem acompanhar de forma alguma seus filhos, fazendo com que a Dificuldade Percebida na Relação Escola X Família não entre em evidência.

Quanto ao questionamento, “Você estimula seu(sua) filho(a) a fazer as atividades on-line propostas pela escola?” Todas as respostas foram positivas, portanto, a Dificuldade Percebida na Relação Escola X Família não foi encontrada, uma vez que todas as famílias estimulam de forma ativa os seus filhos. O Envolvimento com a Escola e a Comunicação, mostraram-se positivos, pois as famílias de modo geral, querem o melhor para os seus filhos, seja para uma carreira acadêmica ou em seus determinados ofícios.

No que se refere ao questionamento “Como você enxerga e avalia o ensino que a escola oferta para o(a) seu(sua) filho(filha) nessa nova modalidade de ensino? De acordo com as respostas dos pais, apesar das imensas dificuldades impostas pelo isolamento social, a insatisfação com o ensino emergencial não foi uma delas, em razão de que os professores

fizeram todo o possível para “levar” a sala de aula para dentro das residências familiares. Assim sendo, a Dificuldade Percebida na Relação Escola X Família, o Envolvimento com a Escola, e a Comunicação foram todos pontos positivos, contudo, para alcançarmos a satisfação plena tem-se um longo caminho pela frente.

Na sequência foi questionado “Com qual frequência o senhor(a) procura saber sobre o desenvolvimento do seu(sua) filho(filha) na escola? Esse resultado foi o mais expressivo envolvendo o Envolvimento com a Escola e Dificuldade Percebida na Relação Escola X Família. Do total de respondentes, 80% dos pais só procuram saber do desenvolvimento do filho em reuniões escolares. O problema de as famílias não acompanharem o desenvolvimento escolar dos filhos não surgiu durante o ensino emergencial, pois o trabalho de educar formalmente é uma tarefa executada mutuamente entre Escola e Família, a abstenção de uma leva a falha da outra, logo, as duas se unem por um objetivo comum.

De acordo com Bittencourt e Macedo (2017):

[...] por sua vez as famílias, responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e interagindo de forma a fornecer elementos que através de discussões e ampla comunicação com os educadores promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades dos educandos. (BITTENCOURT; MACEDO, 2017, p. 12)

O mais preocupante é que mesmo que os responsáveis tenham ocupações que os impossibilitem de irem à escola, há outros meios de comunicação com a escola para saber como está o desenvolvimento do seu filho. Diante disso, percebemos que a Comunicação é também um ponto negativo, pois as famílias não se sentem motivadas ou mesmo não compreendem a importância desse contato com a escola.

A partir desse momento, analisaremos três questões abertas. Na primeira questão foi perguntado “Você acha que tem algo que a escola poderia fazer para te ajudar a acompanhar as atividades escolares de seu(sua) filho(a)? R2, R3, R5 e R6 responderam que não. R1 respondeu: “Receber informação de como está o desempenho do meu filho”. R4: “Poderiam me manter informada do desenvolvimento”; já R7: “Me informar com está nas aulas on-line”.

Com o objetivo encontrar meios para aproximar a escola e as famílias, essa pergunta mostra que a Comunicação da família com a escola está ocorrendo dentro do esperado, cerca de 57,14% responderam que não ver algo que escola possa fazer para melhorar nesse tema (Comunicação); por outro lado, se o Envolvimento com a Escola estivesse ocorrendo, as famílias iriam perceber que há algumas coisas que a escola pode fazer para melhorar o desempenho dos alunos, como exemplo orientações de como acompanhar os filhos no desenvolvimento dos conteúdos, mesmos para aqueles que não tem domínio em certas

disciplinas. Contudo, podemos verificar que 43,86% dos responsáveis pelos estudantes estão intimamente preocupados com o desenvolvimento dos filhos durante o ensino remoto emergencial, entendendo que um das Dificuldades na relação Escola X Família é a preocupação em que as famílias sejam envolvidas no processo de aprendizagem dos seus filhos, tornando confuso essa relação entre Escola e Família, uma vez que os responsáveis querem que a escola os mantenham informados das atividades escolares dos alunos, mas eles precisam manter a escola informada sobre como andam os estudos dos seus filhos durante a pandemia. O que fica claro é que ambas as partes têm o mesmo objetivo, melhorar a aprendizagem dos estudantes.

Na sequência foi questionado “Com as aulas acontecendo virtualmente, você encontrou alguma dificuldade para acompanhar o desenvolvimento do seu filho?” Todos os pais responderam que não. Em razão do isolamento social, o acompanhamento do aluno pelos pais tornou-se limitado, fazendo com que seus responsáveis assumissem, muitas vezes, o papel de professor. As respostas acima mostram que não há Dificuldade Percebida na Relação Escola X Família e a Comunicação demonstrou-se satisfatória.

No que se refere a pergunta, “Com a mudança do ensino presencial para o ensino remoto, quais mudanças você notou no comportamento do seu filho?” R1, R2, R3, R4 e R7 responderam que nenhuma. Já R5 respondeu: “Ele ficou muito relaxado”; R1 e R6 completaram a resposta explicando que na pandemia os filhos passaram a estudar menos que antes e não conseguiram aprender alguns conteúdos.

Podemos verificar que as respostas foram positivas, cerca 71,43% dos responsáveis acreditam não ter notado nenhum problema com as aulas remotas, com o entendimento de que a transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial ocorreu de forma natural e sem muitas diferenças, exceto pela falta de um ambiente formal. Já 28,57% dos pais entendem que os alunos ficaram mais relaxados, já que as aulas muitas vezes eram desenvolvidas de forma assíncrona.

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, infere-se que durante o ensino emergencial a maior dificuldade foi a relação das famílias com a escola, pois ambas têm seus papéis de importância ímpar. Por um lado, as famílias percebem a importância de acompanhar o desenvolvimento de seus filhos e ser uma parte ativamente participativa do corpo escolar; por outro lado, ainda existem algumas barreiras que impedem os responsáveis pelos estudantes de serem esse pilar no desenvolvimento educacional para seus filhos.

Apesar do isolamento social impor obstáculos tanto para as famílias quanto para a escola, os dados mostraram que as famílias não perceberam muitas diferenças entre o ensino presencial e o ensino remoto emergencial, isso é um ganho muito importante para os

educadores e educandos que estão cada vez mais preparados para superar esses obstáculos e muitos outros.

Agência financiadora

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Subprojeto Matemática, vinculado a Universidade Federal de Alagoas/*Campus de Arapiraca*.

REFERÊNCIAS

- Bitencourt, E. A. M.; Macedo, M. (2017). *Educação: a ausência da família na história da aprendizagem escolar*. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Elaine-Aparecida-de-Melo-de-Bitencourt.pdf> . Acesso em 03 fev. de 2020.
- Brasil. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília, DF, (2020). Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 24 mar. 2022.
- Corrêa, J. N. P.; Brandemberg, J. C. (2021). Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de matemática em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. In.: *BOCEHM*. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/bocehm/article/view/4176> . Acesso em 03 fev. de 2020.
- Cruz, J. S.; Vieira, R. F.; Ferst, E. (2021). O ensino remoto e as estratégias dos pais em manter os filhos conectados à escola pública. *Revista Educar Mais*, 5(3), 530-545. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2303>. Acesso em 03 fev. de 2021.
- Feitosa, A.N. A.; Nascimento, I. M. G.; Alencar Neta, R., L.; Alencar, M. T.; Tavares, M. M. L.; Assis, E. V. (2020). Tecnologias educacionais em tempos de pandemia: relato de experiência. In.: *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 166-172. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/32539> . Acesso em 03 fev. de 2020.
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29. Disponível em: Documento: SPELL – Scientific Periodicals Electronic Library. Acesso em: 03 de fev. de 2020.
- Nonato, C.; Yunes, M. A. M.; Nascimento, C. R. R. (2021). School-family relationships: Challenges of the Covid-19 pandemic and emergency remote teaching from the teacher’s perspective. In.: *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e211101724632. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24632. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24632> . Acesso em: 03 fev. 2022.
- Saraiva, L. A.; Wagner, A. (2013). A Relação Família-Escola sob a ótica de Professores e Pais de crianças que frequentam o Ensino Fundamental. In.: *Ensaio*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362013000400006>. Acesso em: 03 fev. de 2020.
- Moreira, J. A.; Schlemmer, E. (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. *Revista UFG*, v. 20. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>. Acesso em: 03 fev. de 2022.